

RECADO DE PARIS

Paris, abril — "France-Dimanche" inicia a publicação de um novo livro de Kravchenko, "A espada e a serpente", continuação de "Eu escolhi a liberdade".

Apresentando o primeiro capítulo, o jornal diz que até hoje Kravchenko vive nos Estados Unidos sob um nome falso, e mudando constantemente de endereço, com medo de uma vingança por parte de agentes do governo russo. Em uma entrevista, Kravchenko afirma que no momento acha que os comunistas, mesmo se o pudessem fazer, não o raptariam nem liquidariam, pois isso não seria interessante para eles; mas teme a ação de algum fanático. Diz, entre outras coisas, que a Indochina está perdida para a França, "devido a erros acumulados durante estes 25 últimos anos", e nega que defenda o regime capitalista: "sou adversário tanto do capitalismo como do comunismo. Amo a minha pátria, mas nunca voltaria para uma Rússia capitalista, assim como não aceitaria voltar para a Rússia soviética".

Em seu novo livro ele já não conta histórias da Rússia, mas sua própria história depois que abandonou sua missão oficial em Washington, rompendo com o governo russo. O primeiro capítulo narra sua viagem de New York para Paris, por ocasião do barulhentosíssimo e longo processo que moveu contra "Lettres Françaises". Viaja para o aeroporto com medo de seu carro estar sendo seguido, desconfia dos outros passageiros do avião, tem medo de que seus inimigos tenham posto uma bomba de ação retardada dentro do aparelho, etc. Conta como antes, embora vivendo escondido e sob nome suposto, aconteciam coisas estranhas: aparecia uma bala de revólver sobre sua mesa, recebia cartas contando o que fizera nos últimos dias, ou atendia ao telefone várias vezes pela madrugada para ouvir apenas, do outro, leve ruído de respiração.

Seu medo vai até o ponto de achar que era espionado dentro do próprio apartamento, pois o telefone só tocava depois que ele ia para a cama.

Confessa que tem medo sobretudo dos barbeiros, pois estes são infernais para reconhecer pessoas. Nunca vai duas vezes à mesma barbearia pois "afinal de contas prefiro mais a minha cabeça que os meus cabelos".

Enfim: não parece que esse segundo livro faça o mesmo barulho do primeiro.

6.5.50

R. B.